



A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS FRENTE AOS SERVIÇOS PRESTADOS POR ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS.

Jucimara dos Passos (jucimara.cnt@outlook.com)
Roberta Mendonça de Andrade (roberta.contabeis@outlook.com)
Flávia Karla Gonçalves Santos (karlinhayellow@yahoo.com.br)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo expor a percepção dos empresários frente aos serviços prestados por profissionais da contabilidade em escritórios contábeis. A Contabilidade é uma ciência humana apta para tratamento e alavancagem empresarial, suas demonstrações financeiras são de cunho significativo para a saúde da empresa, logo deve haver a reciprocidade do empresário quanto as exigibilidades fiscais e contábeis solicitadas pelo especialista em contabilidade. Para tanto, foi realizado uma entrevista semiestruturada de cunho qualitativo acerca do tema para identificarmos a carência dos empresários quanto também o posicionamento desses acerca da contabilidade empresarial.

Palavras- Chave: Empresário. Escritórios Contábeis. Serviços Contábeis.

ABSTRACT

This article aims to expose the perception of businessmen regarding the services provided by accounting technicians in accounting offices. Accounting is a human science suitable for treatment and business leverage, its financial statements are significant for the health of the company, so there must be the reciprocity of the entrepreneur regarding the tax and accounting demands required by the accountant. For that, a qualitative questionnaire about the subject was carried out to identify the entrepreneurs' lack of information as well as their positioning on business accounting.

Keywords: Businessman. Accounting Offices. Accounting Services.

1- INTRODUÇÃO

O ambiente organizacional passa por mudanças constantes, sendo assim há grande necessidade de a entidade ter uma boa administração para permanência do mercado. Com isso, a contabilidade deixa de ser uma simples ciência e passa a ser uma ferramenta primordial para tomada de decisões, pode – se dizer que é um arcabouço legível da real situação e disseminadora de soluções organizacionais.

Sendo assim, o mercado organizacional está repleto de empreendedores que desconhecem o real papel da contabilidade para as organizações. Ao longo dos anos criaram –se uma imagem restrita e arcaica do profissional contábil, sendo visto como servidor federal ou estadual, o mesmo restringia em gerar impostos contributivos. Para maioria dos empresários, o contabilista é um gerador de cálculos possessivos e inquestionáveis, porém o



mesmo não se dá a confiança de dados precisos para a formação da real contabilidade, muitos restringem – se a uma parcialidade de demonstrações da realidade organizacional.

É com essa problemática, que o estudo busca identificar nos empresários a carência que o profissional contábil deixa em seus serviços prestados, quais de fato são essas prestações de serviços e se o mesmo utiliza esses dados para fins gerenciais. Visto que, as demonstrações são de suma importância para no que diz a respeito de tomada de decisões, são elas que espelham a presente situação contábil, fiscal e saúde financeira da entidade.

A pesquisa é de cunho qualitativo quanto a natureza, do tipo descritivo quanto aos objetivos, sendo realizada uma entrevista semiestruturada com empreendedores de atividades econômicas distintas, sendo elas de prestações de serviços e comércio varejista localizada em Aracaju – Sergipe. Sob este aspecto, a presente pesquisa teve como objetivo geral: identificar a carência da classe contábil em relação ao posicionamento dos empreendedores. Com intuito de atingir o objetivo geral seus objetivos específicos são: analisar questionários aplicados para os empresários; verificar as relações entre contabilista e empreendedor e quais são os feedbacks trocados entre eles; apresentar a percepção desses empresários quanto aos serviços prestados por esses contabilistas.

2- CONTABILIDADE E SUA EVOLUÇÃO

Para Marion, (2012, p.32):

Costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem. Se abrirmos a Bíblia em seu primeiro livro, Gênesis, entre outras passagens que se sugerem a contabilidade, observamos uma “competição” no crescimento da riqueza (rebanho de ovelhas) entre Jacó e seu sogro Labão (\pm 4.000 a.C). Se a riqueza de Jacó crescia mais do que a de Labão, para conhecer esse fato era necessário um controle quantitativo, por mais rudimentar que fosse. O livro de Jó é considerado o mais antigo da Bíblia. Já no início deste livro há uma descrição exata da riqueza de Jó, nos mínimos detalhes. Isso mostra que Jó, considerado na época o homem mais rico do Oriente, tinha um excelente contador.

O que demonstra que desde os primórdios a contabilidade exercia sua função gerencial, pois através de informações quantitativas, seus usuários obtinham orçamentos futuros que posteriormente lhe proporcionaria o retorno esperado.

A contabilidade é analisada sob vários conceitos e numerosas visões sob vários pontos de vista, ainda inicialmente identificada como uma simples técnica de controle, e posteriormente como uma forma de arte, atualmente é considerada efetivamente uma ciência (COELHO; LINS 2010). Essa ciência evoluiu e com seu desenvolvimento as empresas



sentiam –se a necessidade de aprofundar e obter resultados positivos, através relatórios utilizados na Contabilidade.

Segundo Marion (2012, p.41), “Relatório Contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período”. Interessante frisar que além da contabilidade de fato escriturada, há uma necessidade de expor em relatórios financeiros a análise realizada bem como expressar a situação patrimonial da entidade.

Dentre vários conceitos destinados a contabilidade, podemos dizer que a mesma é um instrumento essencial de organização, e quando utilizada de forma precisa possibilita uma alavancagem empresarial.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os, monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em formas de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões. A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia os desempenhos dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões. Marion (2012, p.25-26)

2.1 OBJETIVO DA CONTABILIDADE

Marion (2012, p.28) diz:

“O objetivo principal da contabilidade, portanto, conforme a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, no sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

Ou seja, essa ciência possibilita uma visualização ampla da real situação empresarial, como também uma possível prevenção de eventuais problemas providos de uma má gestão.

3- CONTABILIDADE GERENCIAL

Na visão de Crepaldi (2011, p.6):

“Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa,



através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial”.

Portanto, o papel da contabilidade gerencial é o fornecimento de informações aos usuários internos, ou seja, aos seus diretores, com a finalidade de demonstrar através dos índices financeiros conteúdos relevantes para melhores decisões estratégicas, desafiando e proporcionando situações que almejem respostas tempestivas e corretas para decisões precisas e em longo prazo.

Uma empresa que não utiliza a contabilidade como instrumento de gestão tende a adquirir uma má organização financeira, possibilitando assim sua extinção no âmbito empresarial, ou seja, contabilidade não é somente em si a escrituração, mas sim a interpretação dos dados adquiridos dessa ferramenta de gestão.

Observamos com certa frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc., fatores esses que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo o fundo em nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa nessas críticas, mas na má gerencia, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais. (Marion 2012, p.26.)

O processo decisório significa optar entre diversas alternativas viáveis oferecidas e, muitas vezes, é influenciado pela qualidade de informações, fluxo de informações, recursos e tempo disponíveis. (Martins & Coelho, 2014). Logo, a contabilidade gerencial é responsável pela extração de dados, os mesmos contribuem de forma positiva para o planejamento estratégico da empresa. Assim, a informação passa por um processo para que se agregue algum valor específico antes de servir ao seu propósito final – o de subsidiar a tomada de decisão. (Oliveira et al., 2016)

De acordo com o CGMA® (2016, p. 8), “a Contabilidade Gerencial é fonte, análise, comunicação e uso da informação financeira e não financeira relevante para a decisão, com o objetivo de gerar e preservar valor para as organizações”. Dessa forma, a Contabilidade Gerencial é dada como mecanismo de auxílio ao crescimento econômico das organizações.

4- RELATÓRIOS CONTÁBEIS

De acordo com Marion (2012, p.41):

“Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os



principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período. Os relatórios contábeis são também conhecidos por *informes contábeis*. Entre os relatórios contábeis, os mais importantes são as *demonstrações financeiras* (terminologia utilizada pela Lei das Sociedades por ações), ou *demonstrações contábeis* (terminologia preferida pelos contadores)”.

Para as sociedades anônimas são exigidas a publicação das demonstrações financeiras, a cada período social, ou seja, 12 meses, as sociedades por ações tem a obrigatoriedade de publicar seus demonstrativos financeiros. Segundo o art. 176 da Lei nº 6.404/76, as demonstrações contábeis exigidas são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. De acordo com a Lei nº 6.404/76, em seu Art. 176:

Art. 176 – Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: I. Balanço patrimonial; II. Demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados; III. Demonstração do resultado do exercício; IV. Demonstração das origens e aplicações de recursos.

Estas demonstrações são de extrema relevância ao processo decisório interno, bem como importante para os usuários externos da empresa. A forma como as informações contábeis são apresentadas (disclosure) pode diminuir a percepção do risco do investidor (KOONCE et al. 2005). Existem evidências que a ordem com que pedaços de informações contábeis (como Dividendos e Lucros) são anunciados exerce impacto no valor dos títulos, o que significa sensibilidade dos investidores a essas informações (HARTONO, 2004).

Para as Micro e Pequenas Empresas serão exigidos Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas, (CFC 1.418/12 ITG 1000), porém não são vedadas a execução das demais. Percebe-se que para o Conselho Federal de Contabilidade, as demonstrações financeiras são exigíveis para todo tipo de tributação de micro e pequena empresa, logo para atendimento fiscal, empresas optante do simples nacional, por exemplo, não está sujeita a elaboração desses demonstrativos.

Podemos verificar que algumas tributações são facultativas para elaboração desses demonstrativos, bem como a sua execução. Contudo, não se pode afirmar que as mesmas são utilizadas para fins gerenciais, visto que persistem a colaboração de um profissional contábil limitado a atendimentos fiscais.



4.1- ANÁLISE DE RELATÓRIOS CONTÁBEIS

A Análise das Demonstrações Contábeis também conhecida como Relatórios Contábeis é uma técnica responsável por verificar a situação econômica financeira e patrimonial das empresas de forma a orientar o processo decisório da entidade. De acordo com Marion (2012, p. 01): “Poderíamos dizer que só teremos condições de conhecer a situação econômico- financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: *Liquidez* (Situação Financeira), *Rentabilidade* (Situação Econômica) e *Endividamento* (Estrutura de Capital)”

Para a elaboração de uma análise financeira de uma entidade, será necessário que o analista responsável tenha conhecimentos técnicos, e uma interpretação eficiente dos demonstrativos contábeis, pois uma análise precisa poderá trazer benefícios significativos para empresa como também uma análise mal interpretada poderá refletir negativamente na empresa. Nessa perspectiva, temos a preocupação de demonstrar quão real são as funções e desenvolvimentos do profissional contábil em uma organização.

Isso significa que:

A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta. Iudícibus e Marion (2002, p. 35)

Conforme Reis (2003, p.108), a “análise das demonstrações contábeis abrange o aspecto estático e o dinâmico”. O aspecto estático apresenta a situação da empresa em um determinado momento, e o dinâmico apresenta a evolução da empresa e dos negócios, comparando resultados.

É importante frisar que os demonstrativos financeiros só contribuirá de forma eficiente se os mesmos demonstrarem a real situação econômica e financeira da entidade. Isto é, disponibilizar relatórios administrativos em posse dos empresários para maior análise e entendimento da situação, de forma a contribuir positivamente no resultado. Segundo Hall (2008) explica que os gestores precisam de informações sobre os resultados de suas unidades para se sentirem intrinsecamente motivados e que tendem a ser mais eficazes na medida em que entendem o que precisa ser feito.

4.1.1 TÉCNICAS DE ANÁLISE

As principais de técnicas de análise são:

- **Análise Vertical** - Permite conhecer a estrutura econômica e financeira da entidade. Ou seja, a participação relativa a cada elemento patrimonial e de resultados, verifica quanto cada um dos demais itens representa em relação àquele escolhido em percentuais.

De acordo com Braga (2009, p.153):



“Esse método consiste no relacionamento dos valores das conta de cada grupo com montante do respectivo grupe, bem como do montante de cada grupo com o total – do ativo ou do passivo e patrimônio líquido, quando se tratar de balanço patrimonial; de cada componente do resultado com as respectivas receitas e/ou despesas etc., quando analisada a demonstração do resultado do exercício”.

- **Análise Horizontal:** Compara os indicadores de vários semestres, ou seja, o valor de determinada conta ou de determinado grupo de contas em relação aos períodos anteriores.

Conforme Ribeiro (2014, p.203):

“Tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo do anos. Este tipo de análise possibilita o acompanhamento do desempenho de cada uma das contas que compõe a demonstração em questão, ressaltando as tendências evidenciadas em cada uma delas, sejam de evolução ou de retração. Por meio da Análise Horizontal, o analista poderá verificar a evolução normal desta conta e compará-la com a evolução das demais contas da demonstração, para concluir se o Lucro Líquido se comportou da mesma maneira no período”.

Índices Financeiros

Segundo Marion (2010, p.73):

“São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”.

Com a finalidade de liquidação, estão divididos em:

Liquidez corrente - Indica quantos reais à empresa dispõe de ativos conversíveis imediatamente em dinheiro para honrar com as suas obrigações em curto prazo, espera-se que seja superior a 1 para que a empresa apresente folga no disponível.

Liquidez seca – Se assimila a liquidez corrente, indica a capacidade de honrar com os seus compromissos a curto prazo sem o auxílio do estoque utilizando apenas as contas do disponível e valores a receber.

Liquidez geral – Este índice tem o poder de detectar a saúde financeira da empresa, levando em consideração as situações de longo prazo, ou seja, Para cada (1) um real de dívida que a empresa tem, quanto existe de direitos e deveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

Liquidez imediata - Indica a capacidade que a empresa tem em honrar seus compromissos em curto prazo.



Índices de Rentabilidade

Na visão de Silva (2014, p.151)

“É possível avaliar o desempenho global de um empreendimento através do estudo das taxas de retorno. Esta análise busca a identificação do retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, sobretudo, da lucratividade do negócio”.

Indicam se a entidade tem um bom retorno em relação aos seus investimentos e ao desenvolvimento da empresa

Taxa de Retorno sobre o Investimento - a empresa terá a capacidade de identificar o quanto terá de lucro para cada 1,00 (um) de capital investido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido - oferece aos administradores e proprietários informações, capaz de identificar em média quanto tempo irá recuperar seus investimentos.

Giro do Ativo - quanto maior for o índice de giro do ativo, melhor é para a empresa. Esse índice indica, quantas vezes a empresa recuperou o valor do seu Ativo por meio de suas vendas, em um determinado período. É um retorno sobre os investimentos. Existem empresas que trabalham com baixa margem e precisam de muito giro para obterem lucratividade

Margem Líquida - indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos. Além de indicar a capacidade da empresa em gerar lucro em comparação a sua receita líquida de vendas. Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para a empresa.

Índices de Endividamento

Têm finalidade de mensurar a estrutura do capital próprio da empresa e o capital de terceiros. Por meio dos índices de endividamento que a empresa tem a capacidade de identificar o seu grau de endividamento. E ainda é capaz de informar, se os recursos utilizados, pertencem a terceiros ou aos proprietários.

Participação no Capital de Terceiros - participação no capital de terceiros é indicador que mostra quanto a empresa deve para terceiros a diferença dos 100% e quanto ela deve para os sócios. Há alguns anos atrás, o ideal era meio a meio, Hoje as empresas devem muito mais a terceiros do que antigamente, na maioria das vezes, dever para terceiros é uma forma de obter um crescimento.

Composição do endividamento - a composição do endividamento indica a porcentagem de dívidas de curto prazo em relação às dívidas totais.



Garantias para terceiros - a garantia é basicamente um complemento da participação do capital de terceiros, aqui, se tem uma ideia de quanto há para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido garantindo uma parte da dívida.

Quanto maiores forem esses índices, mais favorável será a situação da empresa, perante seus credores.

Os índices básicos de Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (da Empresa e do Empresário) e Endividamento (Quantidade e Qualidade) são suficientes para ter uma visão considerável da empresa a ser analisada. Assim são os três pilares principais nas decisões empresariais (tripé decisório): a situação financeira (que corresponde à capacidade de pagamento da empresa, o fôlego, os pulmões); a estrutura de capital, o dinheiro dos proprietários ou de outros financiadores (que equivale à entrada de recursos na empresa, ou seja, ao aparelho digestivo); e a posição econômica (relativa ao lucro, à rentabilidade, à vida da empresa, ou seja, ao sangue, pois nele está a vida). Marion (2012. p.02)

5- METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa quanto ao tratamento do problema de pesquisa. Segundo Saha e Corley (2006, p. 1824) “os principais benefícios do método qualitativo são: possibilidade dos pesquisadores descobrirem novas variáveis e relações, revelar e entender processos mais complexos e conseguir ilustrar a influência do contexto social nas pesquisas”

Segundo Andrade (2010) o conceito de pesquisa é “[...] o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

A pesquisa que será apresentada adiante é classificada segundo Andrade (2010) como:

(b) Pesquisa descritiva: [...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

Dessa forma, a pesquisa utilizar fontes bibliográficas, de livros e artigos via internet disponibilizados. Essas fontes são os conceitos de contabilidade, contabilidade geral, e análise de relatórios contábeis, utilizados para compor nosso referencial teórico.

5.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E ROTEIRO

Em se tratando da entrevista semiestruturada, atenção tem sido dada à formulação de perguntas que seriam básicas para o tema ser investigado (MANZINI, 2003). Porém, uma



questão que antecede ao assunto perguntas básicas se refere à definição de entrevista semi-estruturada.

Foi com a formulação de perguntas básicas a respeito de satisfação e conhecimento da contabilidade aplicada por escritórios contábeis, que foi efetuada uma entrevista semi-estruturada afim de obter respostas precisas para elaboração da nossa pesquisa.

Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

No decorrer da entrevista, foram observados algumas restrições e cuidados em sua estrutura, visto que algumas perguntas são de sigilo empresarial, e não expostas para entrevistador. Preocupado com as pesquisas desenvolvidas na área de Educação e Educação Especial que utilizam a entrevista como forma para coletar informações, apresentamos (MANZINI, 2003) várias considerações sobre a elaboração de roteiros para entrevista semiestruturadas.

Alguns cuidados que o pesquisador deveria observar ao formular as questões para o entrevistado poderiam ser resumidos em: 1) cuidados quanto à linguagem; 2) cuidados quanto à forma das perguntas; e 3) cuidados quanto à sequência da perguntas nos roteiros. Dessa forma, o presente trabalho é uma aplicação prática dos construtos teóricos apresentados naquele trabalho anterior (MANZINI, 2003).

Partindo do pressuposto de uma boa entrevista parte da tese de formulação básica de perguntas objetivas, é possível analisar o grau de conhecimento em relação aos serviços prestados pela contabilidade, como também seu grau de satisfação com os mesmos.

6- OBJETIVO

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi observar diante da entrevista semiestruturada a necessidade dos empresários e satisfação das prestações de serviços executadas por escritórios de contabilidade como também verificar o grau de intimidade empresarial entre ambas partes.

7- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na sequência, foram aplicados questionários nas micro empresas de distintas atividades econômicas, comércio varejista e prestação de serviços, localizadas em Aracaju –



Sergipe, Nordeste Brasileiro. Diante da aplicação dos questionários verificamos que a maior parte dessas organizações são tributadas pelo Lucro Presumido e Simples Nacional, regimes mais tradicionais da região.

O Lucro Presumido é o regime de tributação simplificada, onde a apuração de impostos se dá pela presunção do lucro auferido mensalmente pelo faturamento da empresa. De acordo com (FABRETTI, 2014), adotar essa tributação é uma forma simples de apuração de IR e CSLL, onde são aplicados taxas de presunção de lucro sobre o faturamento bruto.

As bases de cálculo serão adicionadas aos ganhos que não sofrem presunção de lucro, que são: as variações monetárias ativas; o ganho na alienação de imobilizado; juros ativos e descontos recebidos etc. (Art. 29, II, da Lei nº 9.420 de 1936).

O Simples Nacional por sua vez é um regime de tributação simplificado, onde engloba todos os tributos Federais, Estaduais, Municipais e Distrito Federal. Marins e Bertoldi (2007) conceituaram o Simples Nacional como:

O regime especial de tributação por estimativa objetiva, constituindo em microsistema tributário, material, formal e processual, que unifica a fiscalização, o lançamento e a arrecadação de determinados impostos e contribuições de competência da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, aplicável opcionalmente às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, com o escopo de atribuir a estes contribuintes tratamento fiscal diferenciado e favorecido, em caráter parcialmente substitutivo ao regime geral e compulsório (p. 66).

A entrevista foi desenvolvida com cinco empresas, localizadas em Aracaju/Se, que atuam em diferentes ramos, esta por sua vez, teve em sua composição um questionário aplicado com quinze perguntas divididas entre objetivas e subjetivas, com o propósito de verificar o grau de satisfação frente aos serviços prestados pela sua contabilidade. Na tabela a seguir podemos verificar quais serviços estão sendo ofertados pelos escritórios de contabilidade bem como seu grau de satisfação.

Tabela de Conhecimento dos Serviços Prestados pelos Escritórios Contábeis

(Continua)

Categorias	Sub categorias	Total	
		Quant.	%
Ramo da Atividade	Prestação Serviços	2	40%
	Comércio	2	40%
	Ambos	1	20%
Regime de Tributação	Simples nacional	3	60%
	Lucro Presumido	1	20%
	Lucro Real	-	0%
	Lucro Arbitrado	-	0%



Serviços Prestados pela Contabilidade	Não tenho conhecimento	1	20%
	Escrituração Fiscal	-	0%
	Departamento Pessoal	-	0%
	Assessoria Contábil	-	0%
	Todos os serviços	5	100%
Forma de Gerenciar Estoque e Caixa	Sistemas Operacionais	2	40%
	Livros Fiscais	2	40%
	Cadernos Pessoais	1	20%
	Não tenho controle	-	0%
Demonstrativos Financeiros fornecidos	Balanço Patrimonial	-	0%
	DRE	-	0%
	Notas Explicativas	-	0%
	Todos os demonstrativos	4	80%
	Não tenho conhecimento	1	20%
Grau de satisfação pelos serviços prestados	Satisfeito	2	40%
	Muito Satisfeito	2	40%
	Insatisfeito	1	20%

Fonte: (Os autores em 2017)

Conforme ilustrado na tabela é possível observar que os ramos mais explorados pelos empreendedores se igualam em 40%, entre eles estão a Prestação de Serviço e Comércio, dois ramos rentáveis no âmbito econômico.

Diante dos questionários aplicados na entrevista estruturada, podemos afirmar que 60% das empresas entrevistadas utilizam o Simples Nacional como forma de tributação já que esta se destaca pelo método simplificado de apurar seus impostos. Já 20% dos entrevistados utilizam o Lucro Presumido, outro regime mais utilizado para apuração de impostos visto que se presume um lucro sobre o faturamento. No entanto os 20% restantes compõe aqueles que são desprovidos dessa informação.

Dentre as perguntas questionadas na entrevista semiestruturada, a que mais se destaca é que alguns empresários desconhecem do regime de tributação aplicado na sua entidade, refletindo a falha da prestação de serviços contábil, evadindo de suas atribuições principais, ou seja a orientação e informação.

Além disso, podemos perceber que os escritórios de contabilidade prestam os três pilares do exercício social, que são: Escrituração Fiscal, Departamento Pessoal e Assessoria Contábil. Vale ressaltar que diante da rotina corriqueira de um profissional contábil, a assessoria contábil passa a ser como algo prescindível, já que para algumas empresas sua obrigatoriedade é diante do Conselho Regional de Contabilidade. No entanto, com o



percentual de 100%, os entrevistados afirmam acompanhar os três tipos de serviços abordados.

De acordo com os serviços prestados pelos escritórios contábeis, e com as respostas da entrevista semiestruturada, podemos perceber que nem todos os gestores entregam em tempo tempestivo as documentações solicitadas pela sua contabilidade, resultando assim, uma tardia no cumprimento das obrigações contábeis, como ineficiência de relatórios confiáveis para os usuários de interesse.

Dentre as perguntas efetuadas para o empresário, foram questionados como efetuam o seu controle de estoque e caixa, 40% desses afirmam utilizar sistemas operacionais, estes por sua vez parametrizados o suficiente para atender as exigibilidades da contabilidade e fiscais. Os outros 40% compõe aqueles que por motivos financeiros não possuem sistemas operacionais e sim livros fiscais. Porém são passíveis de fiscalizações e não requerem a uma contabilidade precisa e eficiente. Já os 20% restantes se destinam aos que utilizam cadernos pessoais para efetuar seus registros, o que resulta em uma má gestão e conseqüentemente desorganização financeira.

Conforme descritos na tabela acima, podemos afirmar que 80% dos empresários tem acesso aos demonstrativos gerados pela sua contabilidade, afim de usá-los para fins gerenciais, já 20% dizem não ter conhecimento dos demonstrativos, o que demonstra a não eficiência do serviço contábil prestado pela sua contabilidade.

De acordo com a entrevista, podemos observar que nas empresas do regime Lucro Presumido foi verificado que sua contabilidade desconhece de suas movimentações de disponíveis e estoque, como também o mesmo afirma que suas escriturações são registradas em livros fiscais além disso não possui conhecimento dos demonstrativos gerados nas operações da empresa. Porém, afirma ter um grau de satisfação positiva com relação aos serviços prestados pela sua contabilidade.

Por sua vez, a empresa regida pelo Simples Nacional não possui o mesmo tratamento e obrigatoriedade da Lucro Presumido, apresentando assim responsabilidade e tempestividade no cumprimento de obrigações e entrega de relatórios precisos para a contabilidade, sendo assim expressou um grau satisfatório quanto aos serviços prestados pelo seu contabilista. Assim, a qualidade pode ser entendida como a totalidade das características de um produto ou serviço sobre o qual a sua capacidade de satisfazer certas necessidades é sustentada (Evans & Lindsay, 2005, Fragozo & Espinosa, 2017).

Ao avaliar o grau de satisfação, é possível verificar que 40% dos empresários estão satisfeitos com os serviços prestados pela sua contabilidade, como também 40% dos entrevistados apresentam-se muitos satisfeitos com o trabalho contábil, porém 20% dos mesmos, se encontram insatisfeitos devido falhas na sua contribuição tributária, bem como a falta de diálogo por parte dos profissionais.

8- CONCLUSÃO



Este trabalho propôs demonstrar a percepção dos empresários frente aos serviços prestados pela contabilidade responsável, onde foram analisados dados extraídos de questionários com gestores de micro empresas.

Nesse contexto, podemos verificar por meio da pesquisa que persiste uma insegurança e desconhecimento por parte dos empresários em fornecer informações que integram e são essenciais para uma prestação de serviço eficiente, ou seja, ainda é nítido uma imagem negativa do profissional contábil, para esses gestores, o analista contábil é um servidor público federal, que atua em gerar impostos. Em decorrência dessa escassez de informações, o contabilista não consegue exercer com precisão sua profissão.

Por sua vez, muitos contabilistas se restringe ao cumprimento fiscal, é visível em nossa pesquisa a empresa optante pelo Lucro Presumido não ter conhecimento de nenhum demonstrativo contábil e nem se quer utiliza-los para fins gerenciais, visto que empresas desse regime tem uma obrigatoriedade de elaboração das demonstrações rigorosa para atender o fisco e a classe responsável, por seu lado, a empresa analisada optante do Simples Nacional, tem conhecimento desses demonstrativos financeiros como também utilizam para fins decisórios, possibilitando e estimulando o contabilista a desenvolver técnicas de análises que auxiliam seus clientes para resultados significativos

Diante dos resultados encontrados na pesquisa, os gestores necessitam de diálogos participativos com os seus contabilistas, visto que são responsáveis e capacitados para elaboração de demonstrativos que possibilitam a redução tributária e tomada de decisões, além do que os profissionais contábeis devem a capacitação e atualização, pois seus clientes querem informações e orientações precisas para alavancagem empresarial.



8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade, **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**, Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>>. Acesso em: 25 de Novembro de 2017.

CHARTERED GLOBAL MANAGEMENT ACCOUNTANT® (CGMA®). (2016). **Princípios globais de contabilidade gerencial**. Disponível em: . Acesso em: 03 jul. 2017.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EVANS, J. R., & Lindsay, W. M (2000). **Administración y control de la calidad**. (6ª ed.). México: Thomson

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 14ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

Hall, M. (2008). The effect of comprehensive performance measurement systems on role clarity, psychological empowerment and managerial performance. *Accounting, Organizations and Society*, 33(2-3), 141-163.



HARTONO, J. The Recency Effect of Accounting Information. *Gadjah Moda International Journal of Business*, v. 6, n. 1, p. 85-116, Jan. 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOONCE, L.; Mcanally, M. L.; Mercer, M. How do Investors Judge the Risk of Finance Items? *Accounting Review*, v. 80, n. 1, p. 221-241, Jan. 2005.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, Jose Carlos. **Analise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, J g. & coelho, l. s. (2014). **Aplicação do método de análise hierárquica do processo para o planejamento de ordens de manutenção em dutovias**. *Revista GEPROS*, 1, 65-80.

MARINS, J. & Bertoldi, M. (2007). **Simples Nacional: Estatuto da microempresa e da empresa de pequeno porte**. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais.

OLIVEIRA, R. A. de, miranda, I. P. DE, & Amaral, J. P. S. (2016). **Gestão da Informação: O Papel dos Observatórios e Turismo Brasileiros para a Tomada de Decisão do Setor Público**. *Marketing & Tourism Review*, 1(2)

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SAHA, S; Corley, k. **Building Better Theory by Bridging the Quantitative-Qualitative Divide**. *Journal of Management Studies*, v. 43, n. 8, p; 1821-1835, December 2006.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

